

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

2

**OS IMPACTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DO HAMAS NA PALESTINA E ISRAEL
(1987 - 2014)**

Adonay Goes Tinoco¹
Andrew Patrick Traumman²

Resumo

Este artigo foi realizado com o propósito de analisar a formação do Partido Político para a Libertação da Palestina, o Hamas, e traçar como se deu a sua origem e evolução desde 1987 até o ano de 2014. Esta análise será feita com base na Teoria Realista de Relações Internacionais, onde será destacada a evolução e atuação política do Hamas em relação ao Partido Al-Fatah e Israel. O artigo também analisará a relação política que o Hamas tem com a Irmandade Muçulmana e como se utiliza

¹ Adonay Goes Tinoco, Graduando no curso de Relações Internacionais no Centro Universitário Unicuritiba, em Curitiba, Paraná.

²Andrew Patrick Traumman possui graduação em LICENCIATURA EM HISTÓRIA, pela universidade estadual de londrina, uel, brasil. - especialização em história social, pela universidade estadual de londrina, uel, brasil. - especialização em direito em comércio e da integração internacional, pela universidade estadual de londrina, uel, brasil. - mestrado em história e política, pela universidade estadual paulista. - doutorado em história, pela universidade federal do paraná, ufpr, brasil.

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

de suas instituições de caridade e atuação social nos territórios da Faixa de Gaza e Cisjordânia.

Palavras-Chave: Hamas, Al-Fatah, Israel, Irmandade, Palestina

Abstract

This article was conducted with the purpose of analyzing the formation of the Political Party for the Liberation of Palestine, Hamas, and trace how was its origin and evolution from 1987 to the year 2014. This analysis will be based on realistic Theory of International Relations, which will highlight the evolution and Hamas political activity in relation to the Political party Al-Fatah and the State of Israel. The article will also analyze the political relationship that Hamas has with the Muslim Brotherhood and how it uses his charities institutions and activities in the territories of the Gaza Strip and West Bank.

Key-Words: Hamas, Al-Fatah, Israel, Brotherhood, Palestine.

INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado analisará o Hamas como um partido político, buscando desvendar suas características desde suas origens e suas relações, como a Irmandade Muçulmana, e como tal grupo teve um papel fundamental na criação do

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

Partido para a libertação da Palestina, o Hamas. Já que o Hamas e a Irmandade Muçulmana estão intrinsecamente ligados desde sua origem (A.WALTHER, 2009, p.3, tradução nossa). Além disso, o Trabalho abordará uma série de momentos-chave da criação e expansão política do Hamas, como a Primeira Intifada Palestina, a fim de se obter uma série de informações sobre as políticas feitas pelo Partido. Em segundo momento, o artigo analisará as relações políticas do Hamas com seu oponente político, o partido Al-Fatah, e buscar entender como tais relações se desenrolaram ao longo do conflito Israel-Palestina, mais especificamente, após a assinatura dos acordos de Oslo, de 1993. E, além disso, o artigo buscará analisar o desenvolver das relações políticas entre o Partido Político Islâmico, Hamas e o Estado Judaico, Israel, e após se apresentar o desenrolar dessas relações políticas, o Artigo apresentará a atuação política e social do Hamas nos territórios da Faixa de Gaza e Cisjordânia, apresentando seus impactos sociais e instituições políticas presentes nessas regiões.

Assim, após se obter tais informações com o decorrer das análises, será feita uma última análise, com base nos resultados transcrevidos no artigo, sendo que tal análise terá um cunho teórico Realista de Relações Internacionais, em baseado nas obras de John J. Mearsheimer, e na análise de VISENTINI & ROBERTO. 2015, a fim de tentar descobrir quais foram as mudanças políticas feitas pelo Hamas com o decorrer da primeira intifada, em 1987, até o ano de 2014, e também tentar descobrir

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

quais foram os impactos que o Partido Trouxe para a balança de Poder político em meio ao conflito Israel-Palestina.

CONTEXTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Em primeiro momento, as origens do Hamas estão entrelaçadas com a criação da Irmandade Muçulmana, grupo que foi fundado em 1928, no Egito, por Hassan Al-Banna³, no qual a organização surge com o propósito de resgatar aos valores Islâmicos, com a:

Rejeição ao colonialismo e aos valores ocidentais, retorno à pureza do Islã, sacrifício extremo pela causa, assistencialismo islâmico, tomada do poder político por meios revolucionários, refundação do califado unificado no mundo muçulmano, sob a autoridade exclusiva do Corão.(MILMAN, 2004, p; 1)

Seu papel inicialmente ocupou um trabalho na esfera política do país visando à reconstrução de uma nação fundamentada em valores islâmicos (AL ASSAR, 2013, p. 4). Assim, a irmandade Muçulmana teve sua criação e expansão ligada ao meio político, onde passou a ganhar significativa força em torno de 1939, onde já se

³ Hassan Al Banna , fundador da Irmandade Muçulmana. Foi professor no Egito, e visava resgatar os valores Muçulmanos na sociedade - MILMAN. **Origens dos movimentos Islâmicos revolucionários**. 2004, p.1.

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

encontrava com 300 organizações que se fundamentava em suas ideias, tendo força para opor-se aos nacionalistas liberais de Wafd⁴ no Egito.(AL ASSAR, 2013, p. 7) E com o tempo, o grupo ganhou tamanha força política que “os movimentos da Irmandade muçulmana e outros que compartilham a mesma formação e compreensão intelectual são atualmente os movimentos políticos mais poderosos e atuantes no Oriente Médio.” (HROUB, 2008, p. 32). Assim com a instauração do grupo e sua expansão pelos países de cultura muçulmana com o decorrer dos anos no início do século XX. A Instituição da Irmandade Muçulmana do mandato da Palestina foi fundada em 1935, por ‘Abd-al-Rahaman al-Banna, Irmão de Hassan Al-Banna, através de uma visita ao mandato britânico da Palestina para conhecer Hajj Amin al-Huseini no qual era Mufti⁵ de Jerusalém e líder do alto conselho islâmico na época (AMR,1993).Tal visita formulou algumas relações entre a Irmandade Muçulmana e a causa Palestina na época. “Assim o grupo atuou inicialmente promovendo suporte à causa palestina por meio de propagandas e a formação de um comitê (O Comitê geral para a Ajuda da Palestina) dirigido por Hassan al-Banna (AMR, 1993, p.1. tradução nossa).

Com o passar dos anos o grupo passou a se envolver mais intensamente na Região e passou a se envolver na luta Armada dos Palestinos no Mandato Britânico

⁴ Wafd, palavra que se refere à delegação e tratava originalmente de uma organização política liderada por Sa’ad Zaghlul (1859-1927), conhecedor de leis islâmicas, que creia em primeiro momento que o Egito deveria tirar proveito da presença inglesa em seu território. Em 1919 o partido Wafd foi estabelecido com a proposta de autonomia interna, um governo constitucional, os direitos civis, o controle completo do Egito sobre o Sudão e o Canal de Suez. (Al Assar. 2013. p. 7)

⁵ Sôlar Muçulmano que interpreta a lei Sharira. - Definição do THE FREE DICTIONARY. Disponível em:

<http://www.thefreedictionary.com/mufti>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

da Palestina, uma luta de independência que foi tanto contra o domínio Britânico na região, quanto as ideias e planos Sionistas⁶. (AMR, 1993)

Em paralelo a esses eventos, o surgimento do Sionismo, ideologia fundada por Theodor Herzl⁷, que tratava da ideia da criação de um lar nacional para os Judeus (TRAGTENBERG, 1982, p.2). E também surgimento da doutrina Sionista Revisionista de Ze'ev (Vladimir) Jabotinsky⁸, que visava a criação de um Estado judeu através da luta contra a presença inglesa na Palestina (FALBEL, 2003). E a formação da “Muralha de Ferro”, ou seja uma “barreira” entre os judeus e os árabes em Israel. (KAPLAN, 2005, p.49). O que seria na realidade uma luta contra os árabes da região, visando a “Permanente defesa de Israel através de uma “muralha” de força militar judaica e de tal ordem que seria possível compensar a superioridade numérica e hostilidade dos árabes” (MAALOUF, 2009, p.114). Luta que faria os árabes perceberem a inutilidade da resistência, assim vindo a optar pela negociação. (MAALOUF, 2009). Assim, tal ideologia foi crucial para o avanço da massa de imigração judaica para o Mandato Britânico da Palestina, fator que veio a ganhar força após a formação da Declaração de Balfour, onde o governo britânico se

⁶ Ideias referente a um Movimento Político que apoia a criação e manutenção do Estado de Israel como um Estado Judeu, originalmente surgindo no final dos anos de 1880 com o propósito de restabelecer uma terra para os Judeus na região da Palestina. Definição do THE FREE DICTIONARY. Disponível :

<http://www.thefreedictionary.com/Sionism>

⁷ Considerado o pai do Sionismo Político Moderno. Nascido em Pest Na Hungria em 1860. Criou a obra “O Estado Judeu”. Sendo até hoje considerado como o grande marco para a formação do Estado de Israel. Disponível em:

<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Theodor+Hertzl>

⁸ Nascido em Odessa, em 1880, no Império Russo, Jabotinsky foi um Sionista Revisionista, líder político, orador, soldado, e fundador da Organização de auto-defesa Judaica, na Odessa. - Disponível em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Jabotinsky>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

obrigava a estabelecer um "lar nacional" para os judeus na Palestina." (CHEMERIS, 2002, p. 57), o que só veio a gerar um impulso ao nacionalismo dos Árabes na região, ainda mais com o que fora prometido da parte do Império Britânico aos povos árabes que viviam sob o domínio do califado⁹ Turco. Onde os Britânicos haviam prometido a criação de um Estado Árabe na região, o que não foi cumprido. Onde acabou-se que o Império Britânico fechou acordos com franceses e russos czaristas sobre a partilha do Império Otomano. (CHEMERIS, 2002, p.35) O que acabou fazendo com que a região entrasse mais tarde em um grande conflito, disputado entre dois povos, os Árabes Palestinos e o Judeus Sionistas, ambos buscando a criação de um Estado para o seu Povo, no que acabou resultando na Guerra de Independência de Israel, de 1948, ou também conhecido como, Nakba¹⁰, onde Israel vencera a guerra, e Gaza ficou ocupada pelo Egito e a Cisjordânia pela Jordânia além de deixar o legado de deixa o legado de 900 mil refugiados Palestinos (CHEMERIS, 2002, p. 65.)

Assim, com o fim da guerra, a irmandade Muçulmana passou a ter de voltar a sua atenção para o Egito, onde ocorrera um golpe militar em 1952, que passou a gerar uma série de problemas para o grupo, onde de 1952 à 1967 as riquezas da Irmandade Muçulmana em Gaza eram totalmente dependentes das políticas formuladas por Nasser, que lidava com a ameaça que a Irmandade Muçulmana passava para seu regime nacionalista e de segurança no Egito (MILTON-EDWARDS, 1999, p.46

⁹ Reinado do Califa, onde surgiu com ascendência do Islã, após a morte de Mohammed. Tal território é submetido as leis e jurisprudência do Califa. Disponível em:

<http://www.thefreedictionary.com/caliphate>

¹⁰ Palavra árabe que quer dizer calamidade, desastre. É referida na maioria dos casos na expulsão de centenas de milhares Palestinos em 1948, da terra que se tornou Israel após criação do Estado Judeu. - Disponível em:

<http://www.thefreedictionary.com/nakba>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

.Tradução nossa). Sem falar que com a chegada de Nasser no governo do Egito, a Irmandade Muçulmana só veio a ganhar maior relevância após dois grandes marcos do conflito Israel-Palestina, o primeiro sendo a Guerra dos Seis dias, de 1967, guerra que trouxera uma esmagadora vitória Israelense sobre seus vizinhos Árabes, e criou novos paradigmas para a questão Israel-Palestina atualmente, onde Israel conquistara toda a Península do Sinai, a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e Jerusalém(SCALLERCIO, 2003.). E o outro marco sendo a assinatura dos Acordos de Camp David, em 1978. Acordos de paz entre Israel e Egito que visaram a devolução de toda a península do Sinai para o Egito e o destino da Faixa de Gaza, da Cisjordânia, de Jerusalém e dos árabes na Palestina. Porém, vale destacar que com o decorrer das negociações a questão das terras árabes Palestinas ocupadas acabou por ser deixada de lado (PILATI & PIRES, 2008, p 16).

Com esse dois marcos, a irmandade muçulmana se encontrava em uma certa vantagem, pois Israel pode voltar sua atenção para a Organização ara a Libertação da Palestina¹¹, a “OLP”, organização fundada por Yasser’ Arafat ¹², fazendo operações militares contra a organização política a fim de enfraquecê-la, como no caso da Invasão do Líbano de 1982 (A.WALTHER, 2009, p. 25.Tradução nossa), e em paralelo a Irmandade muçulmana se encontrava com muito poder político na palestina, se tornando o movimento islâmico dominante na palestina, após 1967. (A.WALTHER, 2009. p.70). Podendo assim exercer seu papel na sociedade

¹¹Organização criada em 1964 com o propósito de criar um Estado Palestino Independente. É reconhecida como a única organização representativa do povo Palestino. - Disponível Em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Palestinian+Liberation+Organisation>

¹² Líder político Palestino quer foi o líder da OLP - Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/Yasser+%27Arafat>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

palestina, como na construção de mesquitas e instituições como a criação do centro islâmico, Mujamma.(A.WALTHER, 2009, p. 71. A.WALTHER, 2009). Centro islâmico que combinava atividades sociais, tais como esportes, com caridade, serviços sociais, fator que fez com que a Irmandade Muçulmana ganhasse principalmente através do financiamento da Universidade Islâmica em Gaza. Fazendo o número de representantes da Irmandade Muçulmana na universidade aumentar progressivamente, fazendo com que em 1983, a irmandade Muçulmana ganha sua disputa de poder contra a OLP.(A. WALTHER, 2009, p. 22. tradução nossa.)

Além disso, a o sucesso da revolução iraniana e, 1979, e a resposta à invasão soviética sobre o Afeganistão, na década de 1980, aumentaram a popularidade do ativismo militante Islâmico contra os regimes ocidentalizados e a ocupação, fator que aumentou a popularidade da Irmandade Muçulmana (A. WALTHER, 2009, p. 22. tradução nossa.) .

Assim notamos que o cenário em que a Irmandade Muçulmana se encontrava e a criação do centro Islâmico Mujamma foram fatores cruciais para o desenvolvimento do grupo político na Palestina. Além disso, outro fator de extrema importância para a Irmandade Muçulmana e que levou a criação do Hamas, foi a divisão que começara a surgir entre os movimentos Palestino, tanto islâmicos quanto seculares. Como é pontuado na obra de A.WALTHER “Que o movimento Islâmico começou a se dividir entre as classes e linhas ideológicas em 1980, a fissura que colocou a antiga elite da Irmandade Muçulmana contra uma classe média ativa.”

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

(A.WALTHER , 2009,p 24). Fator que levou Sheikh Yassin¹³ a adotar a ideia de criar o primeiro núcleo de segurança da irmandade muçulmana, a Majd¹⁴ (A.WALTHER, 2009, p. 24, tradução nossa). O que fez com que

Essas circunstâncias criassem um cenário para a formação do Hamas. Enquanto tentava-se explorar oportunidades, a Irmandade Muçulmana teve de competir internamente quanto externamente com diferentes grupos e ideologias, seculares e religiosas, e lidar com tal mudança, radicalizando a situação com o propósito de sobreviver. (A.WALTHER, 2009, p. 25, tradução nossa.)

Fator que fez o Hamas surgir com a Primeira Intifada¹⁵, em 1987, que trouxe uma onda de protestos que envolvia boa parte da entidade Palestina, pegando a Irmandade Muçulmana de Surpresa. Sem falar que devido ao dominante apoio público

¹³ Sheikh Ahmed Ismail Hassan Yassin, foi o fundador do Hamas, também atuou como líder espiritual do Hamas. Nascido em Al-Jura, no Mandato Britânico da Palestina, em 1937. Disponível em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Sheik+Yassin>

¹⁴ Primeira unidade de segurança da Irmandade Muçulmana, formada por Sheikh Yassin, tal unidade promovia operações de sequestro, interrogações, e incêndios. MISHAL e SELA. HAMAS PALESTINO:: VISÃO, VIOLÊNCIA E COEXISTÊNCIA. . 2006. p 34

¹⁵ Palavra árabe que quer dizer agitação, geralmente é referida a eventos históricos que envolvem grandes ondas de protestos e confrontos, como a Primeira Intifada, em 1987. - Disponível em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/intifada>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

3

pela a violência, aderir a uma luta não armada deixou de ser uma opção viável para a Irmandade Muçulmana.(A.WALTHER, 2009, p. 26, tradução nossa)

Assim, o Hamas surge como uma forma de fazer a Irmandade Muçulmana lidar com a situação e responde a pressão de sua liderança militante jovem. (A.WALTHER, 2009, p. 26, tradução nossa). Além disso, a criação do Hamas, como uma organização independente, permitiu a Irmandade Muçulmana manter sua característica e posição contra a OLP, enquanto participava e contribuía com a Intifada.(MISHAL e SELA, 2006,p. 35)

Entretanto com a criação do Hamas, houve uma clara mudança no paradigma político Islâmico envolvendo a Irmandade Muçulmana, no qual o centro de gravidade político da Irmandade Muçulmana mudou de uma liderança mais velha para uma liderança mais jovem que era o fator de liderança para a formação do Hamas.(WALTHER, 2009, p. 27, tradução nossa) Ao mesmo tempo em que o Hamas, junto com sua popularidade da linha mais jovem, ele também contou com o apoio das organizações de caridade, serviços sociais, e das mesquitas da Irmandade Muçulmana, que providenciaram o Hamas com as estruturas necessárias pra a sua mobilização.(A.WAITHER, 2009 p. 27) Fator que fez com que Hamas se transformasse rapidamente em uma organização mãe, Integrando o sistema de Bem-estar social.(A WALTHER, 2009, p. 27, tradução nossa)

Tais sucessos políticos com a camada jovem da população Palestina, e o fortalecimento do Hamas com a primeira Intifada, junto com o apoio das instituições sociais da Irmandade Muçulmana, levaram o grupo político a obter um forte sucesso

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

com a população Palestina. Sucesso que pode ser notado com a vitória do Hamas nas eleições legislativas de 2006 para a Autoridade Nacional Palestina¹⁶. Onde o Hamas visou se engajar na participação política e da Palestina e venceu as eleições de 2006, como seu próprio partido político. (A. WALHTER, 2009, p 6, tradução nossa.) Tal vitória se deu na visão de A. Walther, devido a situação na Autoridade Palestina, seu partido hegemônico, o Al-Fatah¹⁷, no qual estavam enfraquecidos com suas divisões internas, corrupção , instabilidade política e pouco apoio popular. (A.WALTHER, 2009, p, 6,tradução nossa). Onde assim, foi eleito o primeiro-ministro, Ismail Haniyeh¹⁸, trocando de lugar quase que repentinamente entre oposição e governo(HROUB, 2008, p.197)

Entretanto, tal situação política do Hamas não durou muito, no qual o Hamas assume o controle da Faixa de Gaza, visando exterminar a resistência do Al-Fatah, em 2007, ao mesmo tempo em que em 2008 visou atacar as instalações da ANP em Gaza (A. WALTHER, 2009, p. 75, tradução nossa.). Tal fato se deu, devido a visão da linha dura do Hamas, ou seja, a linha política mais radical, que segunda a visão deles, viu a necessidade pra o Hamas estabelecer sua ara de influência. (A.WALTHER, 2009, p. 74, tradução nossa.) fazendo assim com que o partido político tomasse a região para sí o que acabou gerando uma ruptura entre o Hamas e o AL-Fatah. No

¹⁶ Governo Interino responsável pela administração das áreas da Cisjordânia e Faixa de Gaza. Foi o órgão fundado com a assinatura dos Acordos de Oslo, de 1993. Disponível em:<http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Palestinian+Authority>

¹⁷ Organização política e militar formada por Yasser Arafat, em 1958, e que mais tarde abdicou do uso da violência contra Israel com a assinatura dos acordos de Oslo. Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/al-Fatah>

¹⁸ Um dos Líderes políticos do Hamas, ocupa o papel de Primeiro Ministro do Partido, e chegou a ser eleito Primeiro Ministro da ANP, em 2006. - Disponível em:<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Ismail+Haniyeh>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

qual O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, do Fatah, eleito em janeiro de 2005, decidiu, depois disso, dissolver a coalizão de governo entre Hamas e Fatah, e demitir Ismail Haniyeh, e indicar Salam Fayyad, do Fatah, ex-ministro das Finanças, para assumir o cargo de Primeiro-ministro palestino. (MELLO ,2007, p.2). Assim, causando uma ruptura total entre os dois grupos políticos. No qual o Hamas permanece com seu Governo na Faixa de Gaza, e o AL-Fatah, junto com a ANP permanece com seu governo na Cisjordânia.

HAMAS e AL-FATAH

Como já pontuado no artigo, a perseguição e pressão política de Israel sobre a antiga OLP acabou gerando uma forte vantagem para a Irmandade Muçulmana, e conseqüente mente para o Hamas, que pudera progredir com seus projetos sociais nos territórios ocupados da Palestina (A.WALTHER, 2009). Ao mesmo tempo em que, com o advento da primeira Intifada, de 1987 à 1993, a OLP que já se encontrava enfraquecida, o que acabou por gerar um clima de insatisfação dentro da comunidade Palestina mais jovem, devido a assinatura dos Acordos de Oslo¹⁹, em 1993. (HROUB, 2008). Fator que acabou gerando uma oposição forte por parte do Hamas, contra os Acordos de Oslo, Arafat, a OLP, o Fatah, e a recentemente formada ANP(A.

¹⁹ Foi uma tentativa em 1993, para se formar um acordo de paz entre Israel e Palestina, visando a criação do Estado Palestino e o fim do conflito. Disponível em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Oslo+Accords>

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

WALTHER, 2009, p.5.Tradução nossa.) devido a tentativa de processo de paz que não melhorou em nada a situação dos Palestino sob ocupação.(HROUB, 2008, p. 92)

Com isso, o AL-Fatah se encontrava em uma má situação com o público Palestino, e para sua desvantagem, o Hamas surge no meio como uma alternativa para a luta e libertação do povo palestino (HROUB, 2008).Assim a popularidade do Hamas passa a ganhar expressividade entre as camadas mais jovens do povo Palestino. Tal popularidade atingiu tal ápice que o Hamas conseguiu eleger, em 2006, um primeiro-ministro durante as Eleições Legislativas da Autoridade Nacional Palestina, acarretando novas realidades e desafios, não apenas no pensamento e na prática do próprio movimento, mas também em todo o cenário político palestino (HROUB,2008, p. 183). E com tal vitória, o Hamas elege seu primeiro-ministro, Ismail Haniyeh, e consegue ocupar 76 dos 132 assentos do Parlamento Palestino, quebrando a dominância política do Fatah. (A.WALTHER, 2009, p.1.Tradução nossa). Entretanto, tal ganho de poder infelizmente não acabara trazendo uma nova fase positiva da causa Palestina. O que ocorrera após as eleições se contou como uma nova fase nas relações políticas entre o Hamas e AL-Fatah, no qual em 2007, procurando estabelecer uma base política regional, faz um golpe político na região da Faixa de Gaza, causando numa ruptura das relações políticas entre o Hamas, AL-Fatah e a ANP (A. WALTHER, 2009).

Outro fator de destaque com relação a situação do Hamas em relação ao AL-Fatah, é que diferentemente do AL-Fatah, o Hamas contou por muitos anos com o apoio financeiro das instituições de caridade e ação social da Irmandade Muçulmana, recebendo doações de tais instituições para financiar o partido político (A.WALTHER,

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

2009). Além disso o Hamas conta com o apoio do Irã, no qual Teerã percebia que o apoio aos palestinos era uma extensão natural da ajuda que já fornecia ao Hezbollah, legitimando-o através do discurso pan-islâmico e utilizando-se de tal para colocar-se como o novo campeão da causa palestina (VISENTINI & ROBERTO, 2015, p. 78). Fator que era bem diferente do Al-Fatah, no qual o partido recebia financiamento da Autoridade Palestina, que já se encontrava bem deslegitimada com o decorrer da Segunda Intifada, de 2000 (A.WALTHER, 2009).

Já atualmente, a situação política entre o Hamas e o Al-Fatah assumiu uma nova fase, pois com o corte do financiamento das instituições Islâmicas da Irmandade Muçulmana, devido a eclosão da chamada Primavera Árabe²⁰ em 2011 a Irmandade Muçulmana passou a se focar no próprio Egito, tendo de acabar temporariamente com sua contribuição financeira ao Hamas, (VISENTINI & ROBERTO. 2015). Outro importante fator de peso, foram uma série de declarações de líderes do Hamas, como o líder do Partido, Khaled Mashar²¹, onde o partido político palestino declarou apoio aos movimentos de resistência contra o regime de Bashar Al-Assad²² na Síria, com o decorrer da primavera árabe no país, o que acabou resultando no corte e breve

²⁰ Onda de movimentos populares que eclodiram nos países no norte da África e Oriente Médio. Forma uma série de ondas de protesto contra os governos, pedindo por mudanças sociais, políticas e o fim da corrupção e regimes políticos. Disponível em:

<http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Arab+Spring>

²¹ Nascido em 1956, na Silwad, Cisjordânia. Assumiu a liderança do Hamas em 2004, após o assassinato de Abdel Aziz Al-Ratissi. Atua politicamente no Qatar, após sair da Síria em decorrência da Guerra civil no país. - Disponível em:

<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Khaled+Mashal>

²² Presidente da Síria, onde assumiu o cargo em 2000, com a morte de seu pai Hafez Al-Assad. - Disponível em :

<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Bashar+al-+Assad>

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

afastamento do Irã com relação ao seu apoio ao Hamas. (VISENTINI & ROBERTO, 2015)

Assim, podemos notar que o Hamas se encontrou sem seus grandes apoios financeiros com o decorrer da Primavera árabe, fatores que davam forte vantagem ao partido político perante o AL-Fatah (A.WALTHER, 2009). Com isso, o Hamas passou a buscar a restabelecer uma nova aliança com o Al-Fatah, a fim de fortalecer a luta Palestina contra Israel, onde em três de maio de 2011, em Cairo, o Fatah, Hamas, e outras onze organizações políticas Palestinas assinaram um acordo para acabar com sua rivalidade e formar um governo interino de tecnocratas não associados com qualquer movimento político. (CJPME. 2011) Assim como em fevereiro de 2012, Khaled Mashal assinou em Doha um acordo com Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina e Líder do Fatah, para formar um governo temporário de tecnocratas (VISENTINI & ROBERTO. 2015 p 87)

Com isso vemos que o Hamas, de forma pragmática, vendo sua situação desfavorável e isolada financeiramente, o partido buscou se reaproximar com o Al-

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

Fatah visando a união política Palestina, com o propósito de manter sua estabilidade Política do partido, e se contrapor a Israel.

HAMAS E ISRAEL

O criação do Hamas inicialmente, em contraste com a situação da Irmandade Muçulmana, que contava com o cenário de perseguição de Israel sobre a OLP e seu desinteresse sobre a Irmandade Muçulmana, também se refletiu com relação ao Hamas, no qual Israel permitiu a Irmandade Muçulmana competir coma OLP durante a primeira intifada. (A.WALTHER, 2009, p 20. Tradução nossa). Entretanto tal situação de vantagem para o Hamas logo se alterou quando a OLP rejeitou o uso da violência e aceitou as condições feitas nos acordos de Oslo, de 1993, fazendo a insatisfação popular na Palestina fizesse com que o Hamas aderisse a sua agenda original e assim confrontar Israel (A.WALTHER, 2009, p. 11, tradução nossa.) Fator que veio a fazer o Hamas a se utilizar de táticas suicidas com homens-bomba contra civis Israelenses. Fato que se iniciou em 1994, onde a primeira onda desses ataques ocorreu em

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

retaliação ao massacre em Hebrom, no qual um colono israelense fanático assassinou 29 devotos palestinos na Mesquita Abraâmica. (HROUB, 2008, p. 83).

Assim, tal situação acabou por eclodir em um conflito entre os dois entes políticos, no qual se ressaltou ferozmente com a Segunda Intifada²³ em 2000, onde o Hamas se reengajou com violência usando força total, incluindo ataques suicidas (A.WALTHER, 2009, p.6, tradução nossa). Sendo que com o decorrer da segunda intifada o Fundador do Partido Sheik Yassin, foi assassinado por um helicóptero israelense, logo depois de terminar a oração matinal em 22 de março de 2004, (HROUB, 2008, p. 164). O que só veio a deteriorar a possibilidade de diálogo entre Hamas e Israel, fazendo com que o Hamas aumentasse suas ações de confronto nos meses seguintes a morte de Yassin. (LEVITT e ROSS. 2006 p. 206. Tradução nossa). Entretanto, perante o escalar do conflito entre Hamas e Israel, um evento muito peculiar eclodiu após a segunda Intifada. No qual contou com a formação de um Plano apresentado por Ariel Sharon²⁴ visando o desengajamento unilateral das tropas Israelenses em Gaza, cujo o objetivo implícito era livrar Israel da chamada “bomba

²³ Também conhecido como a Intifada Al-Aqsa, foi um período de conflito e violência na Palestina e Israel, que começaram em setembro de 2000, e só terminou em 2005. - Disponível em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Second+Intifada>

²⁴ Foi primeiro-ministro de Israel, onde assumiu o cargo em 2001 e permaneceu no poder até 2006. Foi comandante do exército Israelense. Participou na guerra de independência de Israel em 1948, e na Guerra dos Seis Dias. Também foi ministro da Defesa durante a invasão do Líbano de 1982. - Disponível em :<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Ariel+Scharon>

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

demográfica” palestina, ou seja, da possibilidade de uma maioria árabe dentro de um “Estado Judeu” (Maalouf , 2009, p .117), no qual:

Previa-se a construção de um muro, que incorporaria a Israel mais territórios palestinos da Cisjordânia, ricos em reservas de água, e a retirada total dos assentamentos judaicos da Faixa de Gaza para reassentamento na margem ocidental do Jordão. (MAALOUF,2009, p.117)

Fator que, criou uma vasta oportunidade política para o Hamas estabelecer uma base política sólida em um território Palestino (A.WALTHER, 2009)

Já atualmente as relações entre Israel e Hamas ainda se encontram em estado de conflito, porém com o desenrolar das relações Hamas-Fatah atingindo um cenário, com a formação de um acordo de união política, formados em Cairo e em Doha, Israel rapidamente condenou tais acordos, onde, o atual Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu declarou que foi uma “tremenda derrota para a paz e uma grande vitória para o terrorismo”. Ao mesmo tempo, o governo de Benjamin Netanyahu assumiu a posição de que não poderia haver paz com um governo palestino que

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

incluísse o Hamas, ao menos que o Hamas mudasse suas políticas perante Israel(CJPME, 2011).

HAMAS, CISJORDÂNIA E GAZA

Já a seguir o artigo analisará a situação do Hamas na região da Faixa de Gaza e na Cisjordânia, destacando sua atuação política e social nessas regiões. Em primeiro momento, quando nos referimos a atuação política do Hamas sobre a Faixa de Gaza, é necessário destacar a sua característica como o grande centro político do Hamas, onde a região conta com sua ativa participação da asa militar do Hamas, a brigada Al-Qassam²⁵, que é capaz de operar com outras células clandestinas (A. WALTHER, 2009, p. 35, tradução nossa). Tal brigada exercer uma força policial na região ao mesmo tempo em que as forças policiais de Gaza foram integradas na estrutura de segurança da organização, já outra instituição de forte influência na região é o Conselho Shura, conselho que permite a formação de um tipo de direção para os membros do partido na Palestina, além de gerar uma série de políticas nos

²⁵ A Brigada Izz ad-Din al- Qassam, é a asa militar do Hamas. Seu líder atual é Marwan Issa. O grupo foi criado em 1992 por Yahya Ayyash. Atualmente se encontra instaurado na Faixa de Gaza.- Disponível em :

<http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Izz+ad-Din+al-Qassam+Brigades>

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

4

territórios ocupados e em Gaza visando a melhoria das condições de vida e segurança dos Palestinos nessas regiões (A.WALTHER, 2009)

Com isso, o Hamas acaba tendo um forte impacto na vida dos palestinos em Gaza, fator que por ser visto com suas políticas, onde se aproveita das antigas estruturas da Irmandade Muçulmana, como o Mujamma, onde combinava a questão da construção de mesquitas com outros serviços, como escolas, clubes esportivos e instalações médicas (A.WALTHER, 2009, p. 27, tradução nossa). Assim, também podemos notar que com a instauração de tais instituições, o Hamas conta com uma alta popularidade na Faixa de Gaza, com aprovações do partido atingindo 88% de aprovação entre os Palestinos na região²⁶.

Com relação a Cisjordânia, o Hamas conta com uma relativa atuação na região. Sua grande célula política na região é o Conselho Shura, que como já foi estabelecido, conta com a atuação e direcionamento de projetos políticos e sociais na região. Entretanto vale ressaltar que o Hamas foi capaz de exercer uma forte influência para os Palestinos, se apresentando como uma nova alternativa para a luta contra Israel (HROUB, 2008), e tal fator acaba formando uma certa relevância política do Partido na região, onde o Hamas conta com a aprovação de seu líder político, Khalid Mish'al

²⁶ Dados retirados da Palestinian Center for Policy and Survey Research. Special Gaza War Poll- press release. Disponível em : <http://www.pcpsr.org/en/node/489>

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

na faixa de 83% da população²⁷. Além disso, conta com a aprovação de 88% da população na Cisjordânia para o uso de foguetes contra Israel.

ANALISE

Em primeiro momento ao ser formada a análise do Hamas nas políticas Israel-Palestina, deve-se levar em conta os seguintes fatores. A análise feita terá o embasamento teórico Realista de Relações Internacionais, ou sejam os Estados visam a sobrevivência como seu principal objetivo (SLAUGHTER, 2011). Além disso os Estados são Atores racionais, ou seja, vão agir de melhor forma possível para garantir sua sobrevivência (MEARSHEIMER, 2006), e todos os Estados tem algum tipo de capacidade militar, e muitas vezes buscam aumentar essa capacidade visando sua sobrevivência (RESENDE-SANTOS, 2007).

Assim, em primeira instância deve-se primeiro caracterizar o Hamas como um ator “semi-Estatal”, devido a três fatores, que seguem a definição de Estado Westfaliano, onde o Estado é definido como uma entidade soberana, com um território, governo, e população (COLOMBO, 2007) Com isso, vemos que em primeiro lugar o Hamas é uma entidade política que governa uma determinada região, nesse

²⁷ Dados retirados da Palestinian Center for Policy and Survey Research. Special Gaza War Poll- press release. Disponível em : <http://www.pcpsr.org/en/node/489>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

caso A Faixa e Gaza, ou seja, o Hamas atua como um governo em um território que tem população.

Assim em primeiro momento, podemos notar que o Hamas atua de forma pragmática, fator que é pontuado por A.Walther , onde ele diz que, “o Hamas é uma organização que é movida por análises de custo-benefício, avaliações estratégicas e pragmatismo” (A.WALTHER, 2009 . p 3. tradução nossa). E tal pragmatismo foi crucial para a evolução política do partido. Com tal evolução, o Hamas foi capaz de mudar a balança de poder político na Autoria Nacional Palestina, que contava com a maioria legislativa do partido AL-Fatah até as eleições de 2006 (A.WALTHER, 2009). Outro grande impacto que o Hamas trouxe para a questão Israel-Palestina, foi seu golpe na Faixa de Gaza, que , por mais que tenha custado uma quebra nas relações políticas entre o Hamas e o Al-fatah, gerando uma desunião política na Palestina (MELLO, 2007), o Hamas conseguiu estabelecer uma base política sólida em Gaza. Base política em que também exerce o policiamento e a formação de sua força militar, a brigada Al-Qassam (A.WALTHER, 2009) Fator que vale ser ressaltado na visão do autor John J. Mearsheimer que diz que o Poder do Estado é baseado na sua capacidade material. O equilíbrio de poder é uma função que vem dos ativos militares que cada Estado Possui, tais como divisões armadas e armas nucleares. (MEARSHEIMER, 2006,p. 72. tradução nossa.) O que demonstra a necessidade do Hamas em ser armar e estabelecer uma base político/militar sólida.

Mantendo assim o controle da região para sí e ao mesmo tempo criando uma linha de forte oposição política ao Al-Fatah, e com Israel, onde se utilizou das táticas de foguetes e táticas militares para combater Israel, atingindo alvos civis e militares

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

(A.WALTHER, 2009) Criando assim uma nova forma de conflito com Israel, no qual o Hamas ligado a sua doutrina religiosa utiliza sua estrutura organizacional para manter sua luta contra Israel. (A.WALTHER, 2009). Sendo assim, capaz de gerar danos e gastos econômicos a Israel, por meio do uso do seu Hard Power²⁸ sendo ela a sua Brigada Al-Qassam, e seu uso de foguetes, o que lhe traz um certo poder militar perante as outras organizações Palestinas, onde o Hamas acaba se tornando um dos grupos Palestinos mais fortes perante a sociedade Palestina e o sistema Político na região (A.WALTHER, 2009, p.99.tradução nossa.).

Entretanto a com o fim do suporte financeiro da Irmandade Muçulmana e do Irã durante a primavera árabe (VISENTINI & ROBERTO, 2015) O Hamas buscou reatar suas relações com o Al-fatah e a ANP, revelando uma certa dependência financeira do Hamas perante esses outros órgãos políticos, porém, também ressalta o pragmatismo do Hamas, e pode ser visto como uma tática de fortalecimento político onde “Estados procuram combater ameaças adicionando o poder de outros Estados para a si . Entretanto Estados escolhem aliados para balancear contra ameaças.” (DWIVEDI, 2012, p. 231). No qual, nesse caso, o Hamas, como órgão político, buscou se aliar a outra entidade Política para se fortalecer. Criando assim um novo paradigma

²⁸ Se refere ao uso de poderes econômicos e militares para influenciar o comportamento de certos corpos políticos. Geralmente é uma forma de política agressiva e é mais eficiente quando quando imposta por um corpo político sobre outro grupo político com menor poder econômico e militar. - Disponível Em: <http://encyclopedia.thefreedictionary.com/Hard+power>

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

para Israel, que já declarou o repúdio a aproximação política entre os órgãos políticos (CJPME, 2011).

Ou seja, o Hamas é uma entidade política que trouxe um forte impacto para a questão Israel-Palestina, mudando o jogo de poder dentro das políticas Palestinas, se tornando o Partido político mais forte militarmente, e ainda estabelecendo uma nova questão para Israel, que agora se encontrava com um outro grande inimigo para enfrentar em suas fronteiras.

CONCLUSÃO

Assim, com visto no que foi analisado e apresentado no artigo, o Hamas não pode ser encarado somente como um mero órgão político Palestino. Suas estruturas políticas e militares, e sua posição de controle da Faixa de Gaza lhe garante uma vantagem perante as outras organizações Palestinas, principalmente a ANP e o Al-Fatah, onde o Hamas conta com forte apoio popular e ao mesmo tempo atua de forma pragmática onde se utiliza da violência e o dialogo (ABUIRSHAI, 2013). Ao mesmo tempo, o Hamas foi capaz de se mostrar como uma via alternativa diante do Al-Fatah e a ANP (A.WALTHER, 2009), onde ele surge como um movimento duplo movido pela libertação religiosa nacionalista. (HROUB, 2008, p. 16)

Já diante a Israel, o Hamas foi capaz de se utilizar de jogos políticos para continuar sua luta armada contra o Estado Judeu, e ao mesmo tempo, utilizar de seu apoio econômico para financiar suas instituições e garantir a continuação de projetos da Irmandade Muçulmana na Palestina (A.WALTHER, 2009). Porém, é importante

R**L**

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

ressaltar que tais ajudas financeiras, quando foram cortas durante a Primavera Árabe, serviram somente para demonstrar a vulnerabilidade e dependência econômica do Partido, o que fez com que o Hamas buscasse reatar suas relações com o Al-Fatah e a ANP, após sua deterioração com o golpe na faixa de Gaza em 2007. Fator que demonstra o pragmatismo político, e o cunho Realista do Hamas, onde o partido, vendo sua situação de isolamento optou por se reaproximar de um antigo rival para contrapor-se ao poder de Israel, e ao mesmo tempo, uma evolução no processo político Palestino, visando uma união governamental.(VISENTINI & ROBERTO. 2015)

Ou seja, o Hamas demonstra fortemente um cunho Realista e pragmático, e ao mesmo tempo, vendo a situação em que se encontra, o Hamas altera suas políticas a fim de garantir a sobrevivência do Partido (A.WALTHER, 2009). Assim, como no início da sua formação política, o Hamas se encontrava em um período de popularidade e se utilizando da luta armada contra Israel, (A.WALTHER, 2009), porém o partido buscou alterar suas políticas após seu isolamento econômico, demonstrando uma mudança nas políticas do partido e seu cunho pragmático realista com o decorrer dos anos. Fator que, segundo Khaled Hroub tal pragmatismos gira em torno da ideia de aceitar um acordo de formação de dois Estados (HROUB, 2000, Tradução nossa).O que destaca a uma certa necessidade do Hamas para a formação de um processo de

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

paz na região(MISHAL e SELA. 2006), demonstrando seu peso político na questão Israel-Palestina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABUIRSHAD, Osama **The dialectic of religion and politics in Hamas' thought and practice.** Loughborough University Institutional Repository. Loughborough University. 2013. Disponível em:

<<https://dspace.lboro.ac.uk/dspace-jspui/bitstream/2134/12002/3/Thesis-2013-Abu-Irshaid.pdf>> Acesso em 17 de Setembro.2015.

AMR. Ziyād Abū. **Islamic Fundamentalism in the West Bank and Gaza: Muslim Brotherhood and Islamic Jihad.**Indian University Press. 169 p. 1994.

AL ASSAR. Ragda Ahmad Salah. A Irmandade Muçulmana: Nação sob o cosmo islâmico.In:**SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**,27.,2013, Natal, Rio Grande do Norte.Conhecimento Histórico e diálogo social. 14 p

A. WALTHER. Marc. **HAMAS BETWEEN VIOLENCE AND PRAGMATISM.NAVAL.** 143f. Monografia (Pós-graduação). Naval Postgraduate School, Monterey California. Junho 2009

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

CJPME.Fatah,Hamas And Palestinian Unity.In:**Canadian for Justice and Peace in the Middle East**.Factsheet series. no 131. 2011.

CHEMERIS. Henry Guenis Santos. **Os principais motivos que geraram os conflitos entre israelenses e árabes na Palestina(1897-1948)**. 75f.

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

Monográfica.(Graduação).Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História. Porto Alegre. 2002.

COLOMBO. Sivana. Estado, soberania e poder: **Uma visão a partir da sociedade internacional**. Joaçaba. v. 8.n.1, 2007. p 61-74.

DWIVEDI. Sangit Sarita. Alliances in internation relations theory.In:**International Journal of Social Science & Interdisciplinary Research**. Vol. 1. issu 8. p 224-237. 2012.

FALBEL. Nachman. Deus Absconditus: Yossel Rakover fala com Deus de Zvi Kolitz.In:**Revista USP**, n 57,São Paulo,maio, 2003. 196 - 209 p.

HROUB. Khaled. **Hamas Um Guia Para Iniciantes**. Rio de Janeiro : BERTRAND BRASIL LTDA. 2006, 208 p.

HROUB. Khaled.Palestine: A New Hamas?. Intitute of Palestine Studies, Washington D.C. 2000. 3 p.

KAPLAN. Eran. **The Jewish Radical Right: Revisionist Zionism and its Ideological Legacy**. Univ of Wisconsin Press, 14, março, 2005 . 248 p.

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

LEVITT.Matthew & ROSS. Dennis.**Hamas: Politics, Charity, and Terrorism in the Service of Jihad** Washington: Yale University Press. 2006. 336 p.

MAALOUF. Ramez Philippe. Massacre em Gaza.In:**Revista Urutágua** - revista acadêmica multidisciplinar. N 18. 2009. Maringá, Paraná, Brasil. p 111-126.

MEARSHIMER. John J. **Structural Realism**. 2006.71-88 p. Disponível em:

<<http://mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/StructuralRealism.pdf>>

Acesso em 7 de Outubro.2015

MELLO. Lígia Franco Prados. O conflito interno entre palestinos: Hamas e Fatah. IN:**Conjuntura Internacional**. Puc Minas. julho. 2007. 6 f.

MILMAN. Luiz. Origem dos Movimentos Islâmicos Revolucionários. In: **Revista Espaço Acadêmico**. N. 35. Abril. 2004. 4 p.Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=8_n93Kq5PwMC&oi=fnd&pg=PR9&dq=atat%C3%BCrk&ots=M_ptcYUic3&sig=DEiIA6lFQjlcWM4D13kosYBgLFM#v=onepage&q=atat%C3%BCrk&f=false)

[PT&lr=&id=8_n93Kq5PwMC&oi=fnd&pg=PR9&dq=atat%C3%BCrk&ots=M_ptcYUic3&sig=DEiIA6lFQjlcWM4D13kosYBgLFM#v=onepage&q=atat%C3%BCrk&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=8_n93Kq5PwMC&oi=fnd&pg=PR9&dq=atat%C3%BCrk&ots=M_ptcYUic3&sig=DEiIA6lFQjlcWM4D13kosYBgLFM#v=onepage&q=atat%C3%BCrk&f=false)>

Acesso em 29 de Setembro. 2015.

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

5

MILTON-EDWARDS. Beverley. **Islamic Politics in Palestine**. I.B.Tauris, 1999, 272 p.

Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[PT&lr=&id=Xp5byZDRHcQC&oi=fnd&pg=PR8&dq=muslim+brotherhood+in+palestin](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=Xp5byZDRHcQC&oi=fnd&pg=PR8&dq=muslim+brotherhood+in+palestin)

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

6

e&ots=lghMasVjfR&sig=UxoqZRf7ohL41mwb5hdJhctqN0l#v=onepage&q=muslim%20brotherhood%20&f=false>

Acesso em 21 de Setembro.2015.

MISHAL. Shaul & SELA. Avraham. **The Palestinian Hamas: Vision, Violence, and Coexistence**. Outubro 2006. Vol. 1, 280 p.

PILATI & PIRES. Anselmo & Ariel José. **Conflito Palestino-Israelense e o Oriente Médio**. 2008. 26 f. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/710-4.pdf>>

Acesso em 09 de Setembro.2015.

RESENDE-SANTOS. João. **Neorealism, States, and the Modern Mass Army**. Cambridge University Press. Vol. 1, 334 p. julho 2007.

VISENTINIL, Paulo Fagundes ;ROBERTO, Willian Moraes. AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE NA SÍRIA PARA O IRÃ: IMPACTOS PARA SUA ESTRATÉGIA REGIONAL

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do Brasil

6

E NO EIXO DE RESISTÊNCIA. **Brazilian Journal of Strategy and International Relations** v. 4, n. 1, p. 71-91, jan/abr. 2015

SCALLERCIO, Marcio. **Oriente Médio: Uma Análise reveladora sobre dois povos condenados a conviver**. Ed. Campos Ltda. Rio de Janeiro. 2003. 301 p.

SLAUGHTER, Anne-Marie. *International Relations, Principal Theories*. Oxford University Press. Worlfrum, r.(ed). *Max Plank Encyclopedia of Public International Law*. 2011 . 7 p.

TRAGTENBERG, Maurício. Dialética do Sionismo. In: **Nova Escrita Ensaio**. Ano IV. N. 10. 1982. 10 p.

R

L

- Revista Litteris – n. 16 - Janeiro de 2016 Dossiê Oriente Médio A Partir do
Brasil
